

EXAME CERVICOVAGINAL E SUA IMPORTÂNCIA DURANTE O PERÍODO GRAVÍDICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CERVICOVAGINAL EXAMINATION AND ITS IMPORTANCE DURING THE PREGNANCY PERIOD: A LITERATURE REVIEW

DOI: <https://doi.org/10.16891/2317-434X.v10.e3.a2022.pp1503-1511> Recebido em: 05.09.2022 | Aceito em: 14.10.2022

Yasmim de Alencar Grangeiro^{a*}, Flávia Eduarda Vital Barbosa^b, Thiago Rodrigues da Silva^c, Myzzaela de Brito Silva^c, Pedro Henrique Matos Grangeiro Cruz^b, Maria Bethânia de Sousa Ferreira Braga^b

**Universidade Federal do Ceará^a
Universidade Federal do Cariri^b
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio^b
E-mail: yasmimdealencar2@live.com**

RESUMO

O exame de Papanicolau consiste no método de triagem mais utilizado para detecção do câncer de colo de útero devido ao seu alto poder de identificação de patologias que ocorrem no colo uterino antes mesmo do desenvolvimento do câncer. É recomendado pelo ministério da saúde brasileiro para mulheres com idade entre 25 e 64 anos, tanto em gestantes como em não gestantes. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento da literatura a respeito da importância da realização do exame cervicovaginal durante o período gestacional. Trata-se de uma revisão integrativa, onde realizou-se uma busca de estudos nas bases de dados: Google acadêmico, Scielo e portal Capes. Utilizando-se como descritores: Câncer do colo do útero, Gestantes, Papanicolau. Sendo incluídos estudos nos idiomas inglês e português, entre os anos de 2009 a 2021, excluindo-se aqueles que não correspondiam aos critérios estabelecidos. De acordo com os dados analisados foi possível observar que o câncer de colo de útero ocorre de forma mais frequente no período de gravidez, devido a mudanças na flora vaginal que podem contribuir para o estabelecimento de agentes infecciosos e consequente desenvolvimento de tal patologia, sendo importante a realização do exame nas primeiras consultas do pré-natal garantindo a proteção da saúde da mãe e do seu filho. Portanto, afirma-se a importância da realização de mais estudos acerca das práticas do pré-natal, evidenciando-se a necessidade da realização do Papanicolau durante o período gestacional.

Palavras-chave: Câncer do Colo do Útero, Gestante, Papanicolau.

ABSTRACT

The Pap smear is the most used screening method for detection of cervical cancer due to its high power to identify pathologies that occur in the cervix before the development of cancer. It is recommended by the Ministry of Health for women aged between 25 and 64 years old, both pregnant and non-pregnant women. Thus, the present study aimed to carry out a survey of the literature regarding the importance of performing the cervical-vaginal during the gestational period. This is an integrative review, where one of studies was carried out in the databases: Academic Google, Scielo and Portal Capes. Using as descriptors: Cervical cancer, Pregnant women, Pap smear. Including studies in English and Portuguese from 2009 to 2021, excluding those that did not meet the established criteria. According to the analyzed data, it was possible to observe that cervical cancer occurs more frequently during pregnancy, due to changes in the vaginal flora that can contribute to the establishment of infectious agents and the consequent development of such pathology, being important the performance of the exam in the first prenatal consultations, ensuring the protection of the health of the mother and her child. Therefore, the importance of carrying out more studies on prenatal practices is affirmed, highlighting the need to perform the Pap smear during the gestational period.

Keyword: Cervical cancer, Pregnant woman, Pap smear.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero (CCU) é um problema mundial de saúde pública que está associado aos subtipos oncogênicos do Papiloma Vírus Humano (HPV). O HPV possui diversos subtipos, entretanto a persistência de infecções causadas por aqueles oncogênicos, como o HPV-16 e o HPV-18, resulta em alterações celulares que causam o câncer do colo uterino ou cervical. No Brasil, o CCU encontra-se entre os três principais tipos de câncer que mais atingem as mulheres (INCA, 2021). Contudo, possui um grande potencial de prevenção e cura, desde que o diagnóstico seja precoce (SILVA et al., 2020).

O método de triagem mais utilizado para esta patologia, atualmente, é o exame de Papanicolau, recomendado pelo Ministério da Saúde do Brasil para mulheres com idade entre 25 e 64 anos, tendo de ser realizado no mínimo a cada 3 anos, após 2 exames anuais com resultados normais (DALLAZEM et al., 2018).

O exame de Papanicolau, provindo do nome do seu precursor, Georgios Papanicolau (1883-1962), é um exame ginecológico de amostra cervical, popularmente conhecido como exame preventivo ou PCCU, com função de prevenir e/ou diagnosticar precocemente o câncer do colo do útero, o Papanicolau consiste na coleta de células originárias da ectocérvice e da endocérvice que são extraídas pela raspagem do colo uterino (CORREA, 2012).

A realização anual deste exame é de extrema importância para a prevenção do câncer de colo de útero, principalmente, durante o período gestacional (BOLDRINI, 2019). Apesar de gestantes possuírem os mesmos riscos de não-gestantes de contraírem este tipo de câncer as queixas genitais na gravidez não são raras. Grande parte das grávidas em algum momento queixa-se de corrimento vaginal, prurido, ardor ou dor ao coito (FILHO, 2010).

Investigar microrganismos potencialmente danosos à gravidez representa melhorar a qualidade da assistência pré-natal sendo este período uma oportunidade a ser considerada para o rastreio de quaisquer modificações prejudiciais tanto a gestantes quanto ao seu filho (DALLAZEM et al., 2018; SILVA et al., 2020).

Algumas considerações devem ser observadas durante a interpretação do exame citopatológico na gestação devido as erosões, inflamações e presença de células teciduais, que podem ser confundidas com atipia, conhecida como reação de Arias-Stella. Além disto, A

escova endocervical utilizada no exame deve ser contraindicada durante a gestação. Mas, o importante é que não se deve perder a oportunidade para a realização do rastreamento do câncer do colo do útero nas gestantes. Não está contraindicada a realização deste exame em mulheres grávidas, podendo ser feito em qualquer período gravídico (BOLDRINI, 2019).

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca do impacto para a gestante da não realização e da importância do exame durante o período gestacional.

METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, de caráter observacional, transversal e retrospectivo. A questão norteadora do presente estudo consiste em: Qual a importância do exame cervicovaginal durante a gravidez e quais as medidas preventivas ao câncer de colo uterino para esse período? Na a sua construção foi realizada uma busca nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal Capes e Google Acadêmico, utilizando-se como descritores: “Câncer de colo do útero”; “Gestantes”; “Papanicolau”.

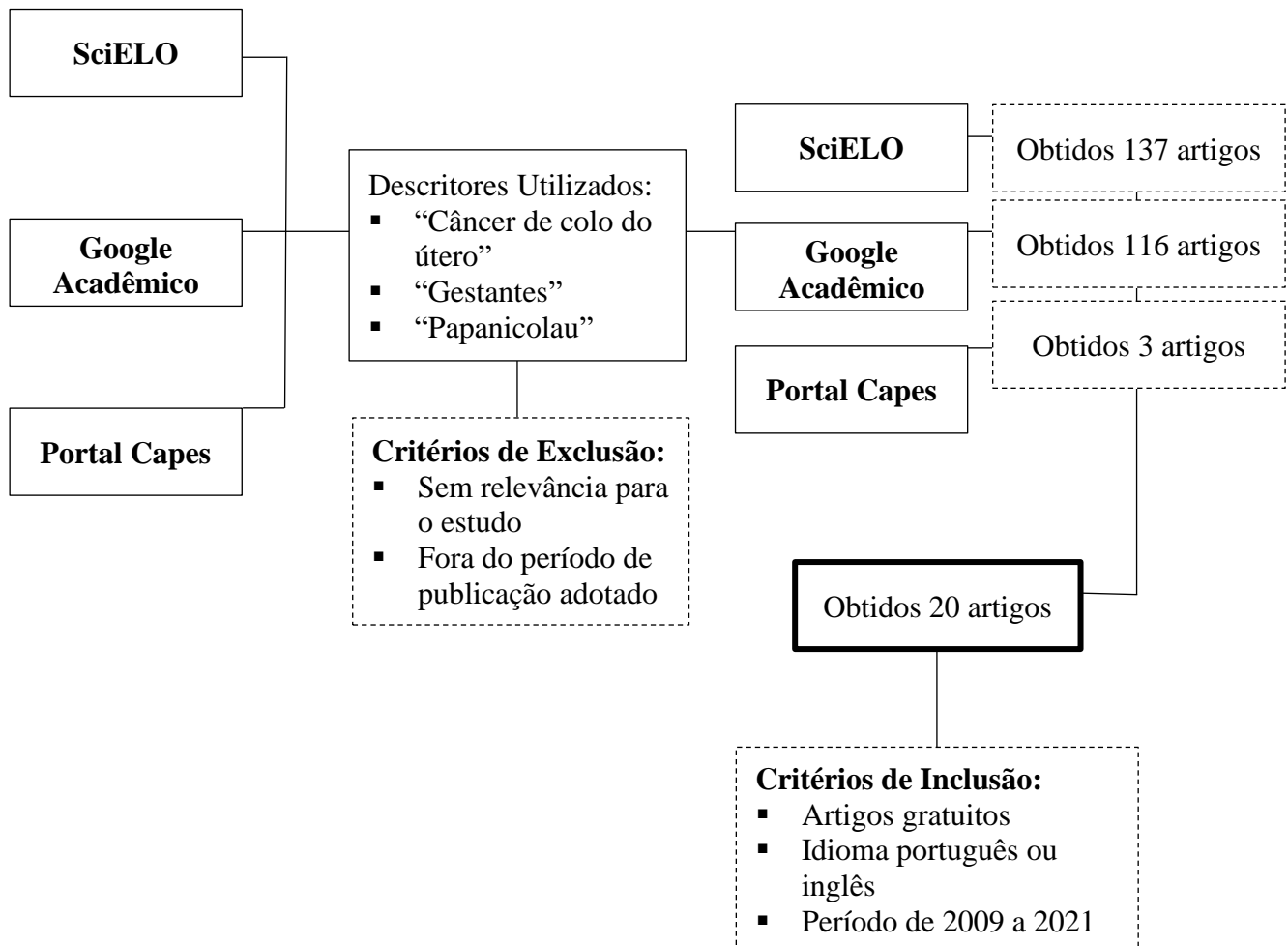
Foram selecionados aqueles artigos publicados entre os anos de 2009 e 2021, nos idiomas inglês e português, de forma gratuita e eletrônica que apontaram como ideia central a falta de informação, dificuldade e dúvidas sobre a realização do exame Papanicolau durante o período gestacional. Foram excluídas aquelas produções que não estavam de acordo com a temática adotada no presente trabalho e que se apresentavam fora do período de publicação e idiomas adotados.

A partir da leitura dos títulos e resumos, de forma inicial foram selecionados aqueles que estavam de acordo com a temática adotada nesta pesquisa para observação da adequação ao tema e inclusão dos mesmos no estudo. Os resultados da estratégia de busca estão apresentados no fluxograma da pesquisa (Figura 1).

RESULTADOS

Os resultados da presente pesquisa serão apresentados de forma descritiva segundo os dados obtidos dos autores correspondente de cada artigo analisado, o título do artigo, o ano de publicação, o objetivo do trabalho e o tipo de estudo. Esses dados estão expressos no quadro 1.

Figura 1. Fluxograma da busca dos artigos selecionados.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Quadro 1. Caracterização dos estudos da revisão segundo os autores, o título do artigo, o ano de publicação, o objetivo do trabalho e o tipo de estudo.

Autor	Título	Ano	Objetivo	Tipo de Estudo
BOLDRINI, N. A. T. et al.	Câncer do colo do útero na gravidez.	2013	Discutir o diagnóstico e tratamento do CCU com base no estágio da doença.	Observacional descritivo.
BUKHARI, M. H. et al.	Clinicopathological study of Papanicolaou (Pap) smears for diagnosing of cervical infections.	2012	Avaliar o Papel do Papanicolaou no diagnóstico de Doenças Ginecológicas Não Neoplásicas.	Transversal.
CORRÊA, M. A.	Fatores associados a baixa citologia oncótica cervical e o papel da atenção primária.	2012	Estudar os motivos para as mulheres não realizarem o exame preventivo do CCU e destacar a importância da Atenção Primária à Saúde .	Transversal.
COSTA, A. E. L.; SOUZA, J. R.	Implicações psicossociais relacionadas a assistência à gestante com câncer: percepções da equipe de saúde.	2018	Identificar reações emocionais, estratégias utilizadas na tomada de decisão e percepção sobre o trabalho em equipe.	Descritivo e exploratório.
DALLAZEM, B. et al.	Comparison of cervicovaginal cytopathological samples collected in basic health units and in private clinics in the midwest of Santa Catarina.	2020	Comparar a qualidade das amostras cérvico-vaginais colhidas SUS e nas clínicas privadas para rastrear lesões precursoras de câncer do colo uterino.	Epidemiológico quantitativo.
DIAS, E. G. et al.	Importância atribuída pelas mulheres à realização do exame Papanicolaou.	2017	Identificar a importância, atribuída pelas mulheres da Estratégia Saúde da Família Maria Fernandes de Souza, da cidade de Janaúba (MG) , à realização do exame preventivo Papanicolaou.	Descritivo quantitativo.
FILHO, A. R. S.	Citologia vaginal a fresco na gravidez: correlação com a citologia corada pela técnica de Papanicolaou.	2010	Analisar o conteúdo vaginal utilizando o exame citológico a fresco na primeira consulta pré-natal em mulheres com ou sem queixas genitais e correlacionar os resultados com os encontrados na citologia corada pela técnica de Papanicolaou.	Análítico.
FREITAS, L. F. Q. et al.	Prevalência de microrganismos em secreção vaginal de gestantes de alto risco de uma maternidade em Caruaru, Pernambuco, Brasil.	2020	Determinar a prevalência desses microrganismos em gestantes de alto risco de uma maternidade na cidade de Caruaru, Pernambuco, Brasil	Análítico.
GONÇALVES, C. V. et al.	Perdas de oportunidades na prevenção do câncer de colo uterino durante o pré-natal.	2020	Avaliar a cobertura do exame citopatológico do colo uterino durante o pré-natal e descrever características associadas ao não cumprimento dessa norma.	Transversal.

LESSA, R.; ROSA, A. H. V.	Nursing and receptiveness: the importance of dialogical interaction in prenatal.	2010	Refletir acerca da qualidade da assistência do enfermeiro durante a consulta de pré-natal, incentivar um claro senso de identidade pessoal e um nível de intensificação na interação pessoal.	Observacional.
NASCIMENTO, R. G.; ARAUJO, A.	Falta de periodicidade na realização do exame citopatológico do colo uterino: motivação das mulheres.	2014	Conhecer as motivações de mulheres que não realizam de forma periódica o exame.	Descritivo quantitativo.
NÓBREGA, A. R. O. et al.	Conhecimento das gestantes sobre o exame citopatológico.	2016	Verificar o conhecimento, a atitude e a prática das gestantes atendidas na Estratégia Saúde da Família sobre o exame citopatológico do colo do útero.	Descritivo quantitativo.
OLIVEIRA, M. A. C.; PEREIRA, I. C.	Atributos essenciais da atenção primária e a estratégia saúde da família.	2013	Realizar uma reflexão teórica sobre a presença dos atributos essenciais da APS na ESF.	Descritivo.
PAULA, C. G. et al.	Atuação do enfermeiro da atenção básica frente ao controle do câncer uterino: revisão de literatura.	2012	Analisar a literatura científica sobre a atuação do enfermeiro na prevenção de câncer do colo de útero na Atenção Básica.	Observacional e transversal.
PAZ, A. P. B. ; SALVARO, G. I. J.	Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: propostas educativas em foco.	2011	Indicar algumas das possíveis propostas educativas da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM).	Descritivo qualitativo.
ROCHA, B. D. et al.	Exame de Papanicolau: conhecimento de usuárias de uma unidade básica de saúde.	2012	Identificar o conhecimento de mulheres que frequentam uma Unidade Básica de Saúde localizada em município do estado do Rio Grande do Sul, acerca do exame preventivo de colo de útero (Papanicolau).	Observacional, e qualitativo.
SANTANA, J. E. O. ; SANTOS, M.; MACHADO, I. L. D.	A importância da realização do Papanicolau em gestantes: uma revisão de literatura.	2013	Descrever a atuação do enfermeiro referente à realização do Papanicolau na assistência pré-natal, identificar a realização do exame Papanicolau pelos enfermeiros durante as consultas e verificar a ocorrência de abordagem sindrômica para detecção de DST.	Observacional transversal.
SANTOS, L. A. ; LEÃO, G. M.	Percepção da cliente gestante sobre o exame preventivo de câncer cérvico-uterino.	2011	Analisar as percepções de gestantes cadastradas em uma Unidade de Saúde da Família acerca do Papanicolau solicitado no pré-natal	Observacional, descritivo e qualitativo.
SILVA, Keila Silene de Brito. et al.	Cervical cancer prevention in Pernambuco: improvements for whom? Inequity scenario in the state of the northeast region.	2020	Analisar o acesso ao exame preventivo do câncer do colo do útero em Pernambuco entre 2002 e 2015 pela cobertura do exame citopatológico.	Descritivo quantitativo.

<p>TAROUCO, V. S. <i>et al.</i></p>	<p>A importância da realização do Papanicolau durante a gestação: uma revisão integrativa.</p>	<p>2020</p>	<p>Identificar a importância da realização do Papanicolau durante a gravidez; verificar os fatores que levam as mulheres a não quererem fazer o Papanicolau.</p>	<p>Observacional, descritivo e transversal.</p>
--	--	-------------	--	---

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Exame de Papanicolau

O exame citopatológico do colo do útero, popularmente conhecido como exame de Papanicolau, é um exame de triagem para o rastreamento do CCU (DIAS et al., 2017). Trata-se de um procedimento de fácil realização e baixo custo que pode ser realizado em consultório médico ou em laboratórios especializados (TEIXEIRA et al., 2021). RESULTADOS

A metodologia de coleta se dá através da introdução do espéculeto no canal vaginal da paciente, seguida da raspagem do colo do útero. Para coleta das células, inicialmente utiliza-se a espátula de Ayre na porção externa do colo ou ectocérvice, e logo em seguida utiliza-se a escova endocervical na porção mais interna do colo ou endocérvice. Logo após, as células são dispostas em uma lâmina de vidro e fixadas com fixador próprio, para posterior análise (BRASIL, 2013).

O Ministério da Saúde (MS) preconiza que mulheres com idade entre 25 e 64 anos ou que já iniciaram sua vida sexual, realizem o exame de Papanicolau com periodicidade. Os dois primeiros exames preventivos da vida de uma paciente devem ser realizados anualmente e então, após dois resultados negativos para lesão cervical, de acordo as recomendações do MS, o exame preventivo deve ser realizado a cada três anos (BRASIL, 2013).

Caso a paciente apresente um resultado positivo para HPV ou uma lesão de baixo grau (LSIL), o exame deverá ser repetido após seis meses, para acompanhamento da evolução dessa lesão. Já quando o exame preventivo evidencia uma lesão de alto grau (HSIL), é recomendado que a paciente procure atendimento médico para que seja traçada uma conduta ideal de tratamento (INCA, 2021).

Exame de Papanicolau durante o pré-natal

Como pacientes gestantes apresentam o mesmo risco de desenvolver lesões de colo de útero, que as pacientes não grávidas, não há contraindicações para realização do exame preventivo (SANTANA et al., 2013). Durante a gestação, uma porção da endocérvice fica

exteriorizada, devido a isso a coleta do material pode ser realizada apenas na ectocérvice, evitando-se a coleta endocervical. Caso a coleta seja realizada corretamente, o procedimento não acarreta riscos a paciente (INCA, 2016).

De acordo com Santos e colaboradores (2016), uma grande parte das gestantes não realiza o exame Papanicolau por possuir medo ou vergonha da realização do exame, bem como pela falta de oportunidade de acesso ao serviço de saúde e pela falta de tempo. Além disso, também pode-se mencionar o medo do exame prejudicar o andamento da gestação e até mesmo acarretar um aborto (GONÇALVES et al., 2011). Em contrapartida, a maior preocupação em realizar o Papanicolau, entre elas, é diagnosticar possíveis infecções bacterianas, que podem levar a um parto prematuro (NASCIMENTO; ARAUJO, 2014).

Durante o período gravídico, o exame Papanicolau deve ser feito nas primeiras consultas de pré-natal. Esse procedimento preventivo deve ocorrer no momento em que as gestantes comparecem ao pré-natal, onde será informado a elas a importância da realização do exame, enfatizando a investigação de lesões precursoras do CCU e de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) (TERLAN; CESAR, 2018). O pré-natal representa uma excelente oportunidade de contato entre a mulher e o sistema de saúde, principalmente em populações menos favorecidas, possibilitando o rastreamento de lesões pré-neoplásicas. Além disso, o exame preventivo também contribui no diagnóstico de algumas infecções como candidíase e outras vaginoses (JALIL et al., 2009).

Alteração na microbiota vaginal durante a gestação

Durante a gestação, os níveis de estrogênio e progesterona provocam alterações no trato genital, propiciam a colonização vaginal por microrganismos patogênicos (FREITAS, 2020). A *Candida albicans*, responsável por cerca de 80% a 90% dos casos, se prolifera em ambientes ácidos, como na diminuição do pH vaginal e é considerada um fator de risco durante a gestação (BEZERRA, BELÉM, GONTIJO (2022).

Ademais, outras vaginites relevantes associadas a resultados perinatais adversos são a tricomoníase e vaginose bacteriana. A tricomoníase que é causada pelo protozoário *Trichomonas vaginalis*, aparece como infecção assintomática em 10% a 50% dos casos e foi associada à sepse materna pós-parto (ZIMMERMANN et al., 2019).

Já os quadros de vaginose bacteriana são rotineiramente causados pela bactéria anaeróbia *Gardnerella vaginalis* (BUKHARI et al., 2010). A infecção por *G. vaginalis* caracteriza-se pelo aumento do pH vaginal, redução da microbiota normal e pelo crescimento excessivo de bactérias anaeróbicas. Dados coletados indicam que 19% dos casos dessa infecção durante a gravidez, estão associadas a parto prematuro, ruptura prematura de membranas e endometrite pós-parto (FREITAS, 2020).

A maior frequência de infecção pelo HPV – Papilomavírus Humano, em mulheres grávidas em relação a não grávidas, sugere que a gravidez é um fator de risco para infecção pelo HPV. Estudos sobre esta patologia no período gestacional afirmam que cerca de 70% a 80% das gestantes que realizam a coleta do exame citopatológico durante o pré-natal, diagnosticam lesões de baixo grau. Enquanto, apenas 42% das mulheres não gestantes são diagnosticadas nesse estágio impossibilitando assim o tratamento das mesmas (GONÇALVES et al., 2011).

Câncer de colo de útero em gestantes

O CCU é o mais frequente dentre as neoplasias associadas à gravidez (SANTOS; LEÃO, 2011). Estima-se que a enfermidade acometa cerca de 5% da população de gestantes no Brasil, apresentando incidência de 1 a cada 1.000 mulheres. Ademais, dados do Instituto Nacional do Câncer demonstram que esse tipo de neoplasia é responsável pelo óbito de cerca de 230 mil mulheres por ano (NOVAIS; LANGANÁ, 2009).

Dentre os cânceres mais comuns, o CCU é o que apresenta maior potencial de prevenção e cura se diagnosticado precocemente. Isso se dá devido a lenta evolução da doença e devido a facilidade de identificar as alterações, possibilitando o diagnóstico precoce e o tratamento idôneo (LOPES; RIBEIRO, 2017).

O tratamento da neoplasia de colo de útero se dá de forma semelhante para mulheres gestantes e não gestante. Vale ressaltar que, em pacientes gestantes evita-se a realização da quimioterapia durante certo período. A quimioterapia é recomendada a partir do segundo e terceiro período gestacional, diminuindo os riscos para o

feto. Já no terceiro trimestre há maior risco de aborto ou malformação devido aos quimioterápicos e por isso, a quimioterapia nessa fase é contraindicada (COSTA; SOUZA, 2018).

Promoção e prevenção à saúde da mulher gestante

Nos últimos anos, houve um aumento significativo na realização do exame citológico no Brasil, entretanto, este ainda é insuficiente para reduzir consideravelmente a mortalidade por CCU no País (LOPES; RIBEIRO, 2017). Atualmente os programas de prevenção do câncer do colo do útero, associado às campanhas de rastreamento, juntamente com os trabalhos contínuos dos profissionais da saúde e uma constante divulgação em meios de comunicação de massa, tornam o exame preventivo mais conhecido pelas mulheres (ROCHA et al., 2012).

A saúde da mulher vem ganhando espaço dentro do campo de saúde pública, sendo criadas políticas com propostas educativas de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças. É válido ressaltar que esse processo de promoção e prevenção a saúde da mulher, deve ser contínuo e constante, com ampliação de práticas educativas fundamentadas na busca pela qualidade de vida, além de manter a prática de corresponsabilidade para com elas (PAZ; SALVARO, 2011).

Evidencia-se que quando a mulher possui conhecimentos e informações adequadas sobre o exame, torna-se possível a realização do autocuidado e mais aproximação delas com os serviços de saúde. A falta de conhecimento e a desinformação das mulheres em relação a essa patologia e o respectivo exame preventivo, gera desinteresse e despreocupação pela prevenção do câncer do colo de útero (NASCIMENTO; ARAUJO, 2014). Mulheres que apresentam baixa renda e escolaridade possuem maior probabilidade de incidência do câncer cervical, visto que estão mais vulneráveis a contrair doenças sexualmente transmissíveis e tem menor acesso aos serviços de saúde para realização do Papanicolau (TAROUCO, 2020).

O conhecimento sobre a importância do exame de Papanicolau influencia as mulheres a realizarem o mesmo, ocasionando uma maior e mais consciente procura, em oposição a desinformação sobre tal doença e precauções prejudica a mulher nos cuidados preventivos, acarretando despreocupação e conseqüentemente um desinteresse pela prevenção, não só do câncer do colo do útero, mas outras doenças ginecológicas (PAULA et al., 2012).

CONCLUSÃO

A análise bibliográfica evidenciou que apesar da relutância de gestantes em realizarem o exame cervicovaginal durante o período gravídico, este mostra-se como um excelente período para a execução do mesmo. Uma vez que, no acompanhamento pré-natal devido ao acesso contínuo das pacientes as unidades de saúde, o profissional de saúde possui uma maior facilidade em conscientizar as mulheres acerca da importância da realização do exame de Papanicolau.

A pesquisa possibilitou ainda a constatação que os programas de prevenção do câncer do colo do útero, o

trabalho contínuo dos profissionais da saúde e uma constante divulgação em meios de comunicação, proporcionam às pacientes um melhor entendimento sobre a importância da realização desse exame.

Ressalta-se, portanto, a necessidade de planejamento e implementação de estratégias educativas institucionais e governamentais com o objetivo de estreitar o vínculo das usuárias com os serviços de saúde estejam elas gestantes ou não, para que haja também a captação destas para realização do Papanicolau. Por fim, reafirma-se a importância da realização de mais estudos que investiguem as práticas do pré-natal, que apesar de fazerem parte da rotina, nem sempre são executadas.

REFERÊNCIAS

BOLDRINI, Neide Aparecida Tosato. et al. Câncer do colo do útero na gravidez. **Feminina**, v. 47, n. 1, p. 55-60, 2019.

BRASIL. Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília, 2013.

BUKHARI, Mulazim Hussain et al. Clinicopathological study of Papanicolaou (Pap) smears for diagnosing of cervical infections. **Diagnostic cytopathology**, v. 40, n. 1, p. 35-41, 2012.

CORRÊA, Mariana dos Anjos. **Fatores associados a baixa citologia oncológica cervical e o papel da atenção primária**. Orientador: Victor Hugo de Melo. 2012. 35f. TCC (Especialização) – Atenção Básica em Saúde da Família, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Santa Efigênia. 2012. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3240.pdf>>. Acesso em: 2 ago. 2021.

COSTA, Antônia Érica Lemos da; SOUZA, Juciléia Rezende. Implicações psicossociais relacionadas a assistência à gestante com câncer: percepções da equipe de saúde. **Revista SBPH**, v. 21, n. 3, p. 100-122, 2018.

DALLAZEM, Bárbara. et al. Comparison of cervicovaginal cytopathological samples collected in basic health units and in private clinics in the midwest of Santa Catarina. **Rev. Bras. de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 40, n. 2, p. 86-91, 2018.

DIAS, Ernandes Gonçalves. et al. Importância atribuída pelas mulheres à realização do exame Papanicolau. **Saúde em Redes**, v. 3, n. 4, p. 350-357, 2017.

FILHO, Amadeu Ramos da Silva. Citologia vaginal a fresco na gravidez: correlação com a citologia corada pela técnica de Papanicolau. **Rev. Bras. de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 26,

n. 7, p. 509-515, jul. 2010.

FREITAS, Letícia Fernanda Queiroz, et al. Prevalência de microrganismos em secreção vaginal de gestantes de alto risco de uma maternidade em Caruaru, Pernambuco, Brasil. **J. Bras. Patol. Med Lab**, v. 1, n. 56, p. 1-6, 2020.

GONÇALVES, Carla Vitola. et al. Perdas de oportunidades na prevenção do câncer de colo uterino durante o pré-natal. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2501-2510, 2011.

INCA. Instituto Nacional do Câncer – Câncer do colo do útero. Brasília, 2021. Acesso em: 20 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-uterio>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

LESSA, Rodrigo; ROSA, Antônio Henrique Vasconcellos. Nursing and receptiveness: the importance of dialogical interaction in prenatal. **Rev. de pesq: cuid fundam online**, v. 2, n.3, p. 1105-1110, 2010.

NASCIMENTO, Rafaella Gontijo do; ARAUJO, Alisson. Falta de periodicidade na realização do exame citopatológico do colo uterino: motivação das mulheres. **Rev. Min. Enferm**, v. 8, n. 3, p. 557-564, 2014.

NÓBREGA, Aléxia Ruanna Oliveira da. et al. Conhecimento das gestantes sobre o exame citopatológico. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 23, n. 3, p. 62-66, 2016.

OLIVEIRA, Maria Amélia Campos; PEREIRA, Iara Cristina. Atributos essenciais da atenção primária e a estratégia saúde da família. **Rev. Bras. Enferm**, v. 66, n. 1, p. 158-164, 2013.

PAULA, Camila Gomes de. et al. Atuação do enfermeiro da atenção básica frente ao controle do câncer uterino: revisão de literatura. **Revista Centro Universitário Newton Paiva**, v. 8, n. 5, p. 213-218, 2012.

PAZ, Ana Paula Bazo; SALVARO, Giovana Ilka Jacinto. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: propostas educativas em foco. **Rev. Eletrônica de Investigación y Docencia**, v. 5, n. 3, p. 123-133, 2011.

ROCHA, Bruna Dedavid da. et al. Exame de Papanicolau: conhecimento de usuárias de uma unidade básica de saúde. **Rev. Enferm UFSM**, v. 2, n. 3, p. 619-629, 2012.

SANTANA, Janne Eyre Oliveira; SANTOS, Mônica; MACHADO, Isadora Lisboa Dantas. A importância da realização do Papanicolau em gestantes: uma revisão de literatura. **Periódicos Grupo Tiradentes, Caderno de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 1, n. 17, p.

74-86, 2013.

SANTOS, Laurice Alves dos; LEÃO, Gustavo de Moura. Percepção da cliente gestante sobre o exame preventivo de câncer cérvico-uterino. **Saúde Coletiva**, v. 27, n. 6, p. 713-718, 2011.

SILVA, Keila Silene de Brito. et al. Cervical cancer prevention in Pernambuco: improvements for whom? Inequity scenario in the state of the northeast region. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infantil**, v. 20, n. 2, p. 633-641, 2020.

TAROUCO, Vanessa da Silva. et al. A importância da realização do Papanicolau durante a gestação: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. 1-8, 2020.